

**EXEMPLOS BRASILEIROS DE GEOGRAFIA HISTÓRICA:
considerações sobre as obras de Maurício Abreu e Antonio Carlos
Robert Moraes**

**EXAMPLES OF BRAZILIAN HISTORICAL GEOGRAPHY:
considerations on the works of Mauricio Abreu and Antonio Carlos
Robert Moraes**

Dra. Mônica Sampaio Machadoⁱ

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ
monicasampaio@oi.com.br

Ms. Angela Nunes Damasceno Gomes

Colégio Pedro II, doutoranda Programa de Pós-Graduação em Geografia, UERJ
angela.damasceno@uol.com.br

Resumo:

Este artigo busca apresentar e discutir a Geografia Histórica no Brasil na atualidade. Como exemplos, foram eleitas as obras de dois grandes intelectuais da Geografia Brasileira, Mauricio de Almeida Abreu e Antonio Carlos Robert Moraes. Desenvolvendo investigações a partir de diálogos entre as ciências sociais, em geral, e, em particular, entre a Geografia e a História, esses autores acabaram instaurando duas grandes tendências, dois eixos distintos de estudo de geografia histórica no Brasil: um eixo pelo Rio de Janeiro, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e outro, por São Paulo, pela Universidade de São Paulo (USP). Maurício Abreu consolida e modela os estudos e debates em história e política urbana. Robert Moraes, por sua vez, consolida um modelo de investigação fortemente associado à geopolítica e à gestão do território nacional. Serão oferecidas informações sobre a vida e obras desses autores e exploradas suas produções intelectuais publicadas em livros, com o propósito de demonstrar tanto as temáticas de investigação mais relevantes, quanto suas principais referências epistemológicas.

Palavras-chave: Geografia Histórica; Geografia Brasileira; História Intelectual; Mauricio Abreu; Antonio Carlos Robert Moraes;

ABSTRACT

This article seeks to present and discuss the Historical Geography in Brazil today. As examples, elected the works of two great intellectuals of Geography Brazilian, Mauricio de Almeida Abreu and Antonio Carlos Robert Moraes. Developing research from dialogues between the social sciences in general and, in particular, between Geography and History, these authors have just introducing two major trends, two separate study of historical geography in Brazil: a shaft at Rio de Janeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) and the other by São Paulo, the University of São Paulo (USP). Mauricio Abreu consolidates and modeling studies and debates in history and urban

policy. Robert Moraes, in turn, consolidates research model strongly associated with geopolitical and management of the national territory. Will be offered information about the life and works of these authors and explored their intellectual productions published in books, in order to demonstrate both the thematic research more relevant, as its main epistemological references.

Keywords: Historical Geography; Brazilian Geography; Intellectual History; Mauricio Abreu, Antonio Carlos Robert Moraes;

Introdução

O trabalho proposto tem como objetivo central apresentar e discutir o campo de estudo da Geografia histórica no Brasil na atualidade. Para tanto, elegemos como exemplos, as obras de dois grandes intelectuais da Geografia Brasileira, o carioca, Mauricio de Almeida Abreu e o paulista, Antonio Carlos Robert Moraes.

Esta eleição não foi aleatória. Desenvolvendo investigações a partir de diálogos entre as ciências sociais, em geral, e, em particular, entre a Geografia e a História, esses autores acabaram instaurando duas grandes tendências, dois eixos distintos de estudo de Geografia histórica no Brasil: um eixo pelo Rio de Janeiro, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e outro, por São Paulo, pela Universidade de São Paulo (USP).

O eixo representado pela produção de Maurício Abreu consolida e modela os estudos e debates em história e política urbana, revelando a clara opção do autor pelo estudo das cidades. Suas investigações fogem das tendências às análises morfológicas urbanas puras e simples, para preocupar-se também com os processos que dão conteúdo a essa morfologia. As obras do autor dedicadas à cidade do Rio de Janeiro dos séculos XVI, XVII, XVIII e XIX constituem referências, não apenas para a Geografia, mas também para a História e a Antropologia.

O eixo representado pela produção intelectual de Robert Moraes, por sua vez, consolida um modelo de investigação fortemente associado à geopolítica e à gestão do território nacional, temas como a construção territorial do Brasil Colonial, zoneamento ecológico-econômico brasileiro e políticas territoriais, são alguns exemplos. Seus trabalhos são importantes referências para a ciência política e diplomática brasileira.

Neste artigo, inicialmente serão oferecidas informações sobre a vida e obras desses autores. Em seguida, serão exploradas e analisadas suas produções intelectuais publicadas em livros, buscando demonstrar tanto as temáticas de investigação mais relevantes, quanto suas principais referências epistemológicas. As obras aqui analisadas são: 1) de autoria de Maurício Abreu: *A evolução urbana do Rio de Janeiro* (1987); *Geografia História do Rio de Janeiro (1502-1700)*, vols. 1 e 2 (2010); *Rio de Janeiro: formas, movimento, representações, estudo de Geografia Histórica Carioca* (2005); 2) de autoria de Antonio Carlos Robert Moraes: *Geografia: pequena história crítica* (1985); *Ideologias geográficas: espaço, política e cultura no Brasil*, (1988); *As bases da formação territorial do Brasil: o território colonial brasileiro no longo século XVI* (2000); *Território e história do Brasil* (2002); *Geografia Histórica do Brasil: capitalismo, território e periferia* (2011).

Conforme será demonstrado, Mauricio Abreu e Robert Moraes consolidaram no Brasil duas grandes correntes epistemológicas em Geografia histórica. Os impactos de seus trabalhos atingem não apenas a Geografia, como também outras áreas do conhecimento. Assim, a ideia aqui é evidenciar a importância desses intelectuais e delinear, a partir de suas obras, as principais tendências de estudo na atual Geografia histórica brasileira.

Mauricio de Almeida Abreu e sua contribuição à Geografia Histórica Brasileira



Mauricio de Almeida Abreuⁱⁱ (1948-2011) teve sua trajetória na Geografia iniciada na Universidade Federal do Rio de Janeiro percorrendo, em sua carreira as três últimas grandes fases da Geografia – a Geografia Tradicional, a Neopositivista ou Nova Geografia e a Geografia Crítica de cunho marxista – chamando a atenção pela qualidade de seus trabalhos em todas as fases por ele vivenciadas. Sua produção científica tem a marca visível da influência de sua trajetória acadêmica, em especial sua produção após o mestrado e doutorado na Universidade de Ohio, nos Estados Unidos da América.

O livro *Evolução Urbana do Rio de Janeiro* é considerado um clássico dos estudos sobre a cidade e a metrópole carioca, tido como referência para os vários cursos ligados às ciências humanas que se debruçam sobre o urbano, particularmente sobre o Rio de Janeiro. Ao escrever sobre os processos que transformaram a cidade do Rio de Janeiro ao longo do tempo, não tinha em mente trilhar os caminhos da Geografia histórica propriamente dita. Sua intenção era desvendar empírica e teoricamente, os processos de segregação que consolidaram o alto grau de estratificação social do espaço metropolitano da cidadeⁱⁱⁱ (ABREU, 1987, p.11). A obra foi subproduto de uma pesquisa realizada no final da década de 70 quando o autor ainda estava vinculado ao Instituto Brasileiro de Administração Municipal, em parceria com Olga Bronstein,

tendo o mesmo ficado responsável pela busca de fatores históricos que embasassem a discussão da atual estrutura urbana da cidade.^{iv}



Sendo considerado um trabalho que resgata o olhar dos geógrafos sobre os estudos intraurbanos^v, tem dentre os muitos méritos o de realizar uma reflexão ampla sobre os agentes de construção e transformação do espaço metropolitano carioca. Para tanto, deu especial atenção ao papel do Estado na configuração de uma estrutura espacial segregada, que atende aos interesses do capital,

numa época em que esse tipo de abordagem estava sendo ainda integrada à Geografia. Buscando fugir do empirismo puro e simples que não ultrapassa os limites da descrição, preocupou-se em relacionar as transformações por que passava a cidade com o processo de evolução da formação social, articulando assim padrão e processo, forma e função, espaço e tempo.^{vi}

O trabalho possui referencial teórico-conceitual assentado nas contribuições de David Harvey e de Manuel Castells apresentadas respectivamente nos livros *Social Justice and the City* e *La Cuéestion Urbana*^{vii}, oferecendo bases marxistas às análises do autor, além de incorporar as ideias de Milton Santos, recém-chegado ao Brasil. Era o caminho para a superação das abordagens neopositivistas que haviam marcado sua passagem pela Universidade de Ohio nos Estados Unidos.

Mas este não foi o único marco do livro. Acreditando que poderia *explicar o presente através do passado histórico que lhe deu forma e conteúdo*^{viii}, recuperou muitos dos trabalhos sobre a cidade do Rio de Janeiro, produzidos por Lysia Bernardes e Maria Therezinha de Segadas Soares^{ix} os quais se debruçaram sobre a evolução urbana da cidade sob a ótica da Geografia tradicional.

Desta forma, em termos teóricos o trabalho tinha vínculos com a Geografia crítica, utilizando categorias como a de formação social, preocupando-se em ir além de uma descrição pura e simples da morfologia da cidade e de suas transformações ao longo do tempo, mas também recuperava a contribuição da Geografia tradicional com análises ainda que descritivas, mas com enorme contribuição quanto aos processos de transformação do espaço, neste caso o espaço urbano carioca. Segundo as suas próprias palavras:

Sem perceber, acabei fazendo nesse trabalho um pouco do que tinha aprendido na graduação, ou seja, que cabia ao geógrafo fazer sínteses das regiões (ou cidades) que estuda. A partir daí, voltei a valorizar essa dimensão da pesquisa geográfica. Fazer sínteses não é a única contribuição que um geógrafo pode dar ao avanço do conhecimento, como pensavam muitos dos clássicos, mas é, certamente, uma de suas contribuições importantes.^x

É neste contexto que surge o livro *Evolução Urbana do Rio de Janeiro*, um trabalho que oferece contribuição significativa a todos os que se interessam pelos estudos urbanos e, em especial os estudos da urbe carioca. É a partir deste trabalho que o interesse de Mauricio Abreu se volta para os estudos de Geografia histórica. Desejando aprofundar o trabalho que se baseara em fontes secundárias e com a necessidade de apresentar um projeto de pesquisa por ocasião de sua contratação na Universidade Federal do Rio de Janeiro, acreditou ser a oportunidade que esperava.^{xi}

A entrada no Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro e depois nas outras instituições que guardam a memória da cidade revelou um mundo a ser descoberto e vasculhado com uma enorme riqueza de informações. A cada planta descoberta, a cada códice lido um enorme quebra-cabeça se colocava a disposição pedindo que fosse montado de modo que aquele geógrafo que fizera mestrado e doutorado em uma Universidade americana ia mudando sua trajetória acadêmica e resgatando heranças que mesmo inconscientemente haviam marcado sua história de vida. Tendo nascido numa família de

professores, vivenciando o clima de uma cidade histórica do litoral sul do estado de São Paulo e sendo influenciado diretamente por seu avô, historiador e funcionário de um Arquivo Público do Estado de São Paulo, pode-se afirmar que nesse momento suas raízes familiares vêm à tona com toda a força, redirecionando, ou melhor, retomando uma trajetória de vida que fora gestada ainda na infância. Além disso, os 23 anos vividos no bairro do Leblon, no Rio de Janeiro, vivenciando no cotidiano as transformações por que passou o bairro carioca, certamente influenciaram na escolha da temática da pesquisa que dedicou grande parte de sua vida



<http://www.rioquepassou.com.br/2009/10/28/leblon-inicio-da-decada-de-50/>

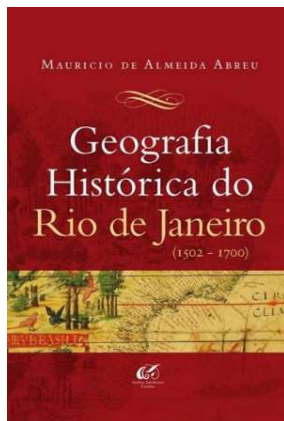
http://www.amoleblon.com.br/templates/amaleblon/noticia/noticia.asp?cod_canal=11&cod_noticia=1811%E2%80%9320Leblon%20Hoje

A presença na Universidade, a necessidade de formação de um projeto de pesquisa e a dedicação aos estudos sobre a cidade, acabaram por promover a formação de um grupo de pesquisa que, sob a orientação do professor Mauricio de Abreu, deu origem tanto ao banco de dados sobre a cidade do Rio de Janeiro, quanto a um grupo de pesquisadores que orientados por ele, se dedicavam de igual forma a desenvolver projetos de monografia, mestrado e doutorado tendo como foco a metrópole carioca. Inicialmente o grupo era denominado de *Grupo de Pesquisa sobre a Evolução Urbana do Rio de Janeiro*, sendo rebatizado de *Geografia Histórica do Rio de Janeiro*. As temáticas eram bastante variadas, como eram variadas as informações coletadas nos arquivos e bibliotecas da cidade. Foi o acúmulo dessa produção que deu origem ao livro *Rio de Janeiro: formas, movimentos e representações*, agora assumidamente em seu subtítulo, estudos de Geografia histórica carioca.



O livro lançado em 2005 quando a linha de pesquisa já se consolidara, apresenta um panorama da produção acadêmica do grupo. Lançando um olhar sobre as temáticas dos autores têm-se uma clara visão da diversidade temática, tendo como ponto de convergência as análises centradas na Cidade do Rio de Janeiro, com o objetivo de desvendar o que foi a urbe carioca no passado. As metodologias são variadas obedecendo à especificidade de cada análise, no entanto, cabe ressaltar que, com exceção dos dois primeiros estudos que focam suas análises na geopolítica colonial, todos os outros se dedicam a analisar diferentes aspectos do espaço intraurbano, revelando de forma contundente o foco central do grupo de pesquisa liderado por Mauricio Abreu.

Ao se propor a discutir de maneira crítica o processo histórico de produção do espaço carioca, o pesquisador fez escola quando muito pouco se falava acerca desta vertente da Geografia. Além dele, podemos citar o professor Pedro de Almeida Vasconcelos, que formou grupo de pesquisa semelhante na Universidade Federal da Bahia. Agora, no entanto, muitos outros enveredam por este caminho de modo que esta vertente da Geografia começa a ter alguns adeptos.



Seu último livro foi a culminância de um trabalho de mais de quinze anos neste adormecido e pouco explorado campo da Geografia. Ao percorrer os caminhos da Geografia histórica pelos arquivos e bibliotecas da Cidade do Rio de Janeiro, Mauricio Abreu enveredou por um campo científico que foi por ele desbravado, a despeito das enormes dificuldades enfrentadas na reconstituição de uma cidade que, nas suas palavras, não existe mais¹². Adotando uma metodologia inovadora para a Geografia, mergulhando em arquivos e bibliotecas que resguardam a memória do país e, particularmente, da cidade do Rio de Janeiro, o pesquisador baseou suas pesquisas em fontes primárias, muitas delas ainda pouco exploradas até pelos historiadores.

O passeio pelas bibliotecas e arquivos em busca de fontes documentais no Brasil, na França, em Portugal e na Espanha lhe permitiram montar o quebra cabeça da história da Cidade do Rio de Janeiro, possibilitando a formação de um enorme acervo acumulado ao longo de anos de pesquisa nessas instituições, produzindo obras de referência como o

Catálogo de Mapas e Plantas da Cidade do Rio de Janeiro já colocado à disposição dos pesquisadores¹³.

Foi a partir deste material coletado que agora focava os séculos XVI, XVII e XVIII que foi organizado este livro. Ainda que o ramo da Geografia histórica não seja recente na Geografia, a realidade é que o livro traz contribuições significativas que não apenas desvendam o que foi a *geografia do passado carioca*, mas traz inovações metodológicas de enorme riqueza para a Geografia.

Ao defender sua posição de que a Geografia não deve se limitar ao estudo do presente, o autor enfatiza que a principal questão que distingue esta disciplina das outras *são as questões que ela apresenta para o entendimento da sociedade e não suas durações*.¹⁴ Nesse sentido, as orientações teórico-metodológicas que apresenta abrem novos campos para a disciplina e a libertam de amarras que a limitam em suas análises restritas ao presente. Periodização, região e lugar são categorias fundamentais na Geografia histórica, sendo necessário desvendar os processos de construção de um determinado lugar em determinado tempo, obedecendo determinações em diferentes escalas de atuação.

Nesse sentido, considera-se fundamental uma investigação mais profunda da contribuição de Mauricio de Abreu para a Geografia Brasileira, levantando, analisando e classificando sua produção, trazendo a tona suas idéias, metodologias, personagens que o influenciaram, conceitos trabalhados, e contextos históricos estruturantes que balizaram seu trabalho. Sua importância, ainda que reconhecida, está para ser analisada e esmiuçada. O refletir sobre

sua obra possibilita a realização de estudos, ainda pouco desenvolvidos, de historiografia e metodologia da Geografia, assim como o repensar do próprio processo de construção da Geografia Brasileira e de seu contexto formador.



Antonio Carlos Robert Moraes e sua contribuição à Geografia Histórica Brasileira

Antonio Carlos Robert Moraes nasceu em 1954¹⁵, no município de Poços de Caldas, sul de Minas Gerais, divisa com São Paulo e área de influência direta de Campinas e da cidade de São Paulo. Assim, embora mineiro de nascimento, Robert Moraes é um paulista, não apenas por ter nascido sob influência econômica e cultural de São

Paulo, mas sobretudo por viver desde muito jovem na capital paulista. A família de seu pai de origem baiana, acabou colocando também a Bahia em sua trajetória.

Poços de Caldas, MG



[http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/t
humb/2/28/MinasGerais_Municip_PocosdeCaldas.
svg/773px-](http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/2/28/MinasGerais_Municip_PocosdeCaldas.svg/773px-)



[http://www.minas-
gerais.net/diretorio/catimages/mapa-sulesudoeste.gif](http://www.minas-gerais.net/diretorio/catimages/mapa-sulesudoeste.gif)

Estado de São Paulo



[http://cdn0.sempretops.com/wp-
content/uploads/mapaspra.jpg](http://cdn0.sempretops.com/wp-content/uploads/mapaspra.jpg)

Cidade de São Paulo



[http://api.ning.com/files/58BT0Y6jeYOCpTKrqSrKXSYpC-
qwomAIIVPyGU9FbPnoAaPaoJp5LIix1RjSpX0HSbWbqVYbT0jd
HZ6e93Otsa73fmtWJd-/SaoPaulo_jpg.jpg](http://api.ning.com/files/58BT0Y6jeYOCpTKrqSrKXSYpC-qwomAIIVPyGU9FbPnoAaPaoJp5LIix1RjSpX0HSbWbqVYbT0jdHZ6e93Otsa73fmtWJd-/SaoPaulo_jpg.jpg)

Um de seus primeiros livros, *A fazenda do Café*, publicado em 1985, pode ser interpretado como um exemplo da influência desse ambiente geográfico. Aqui não apenas aparecem traços da economia e cultura do interior paulista, como também a abordagem histórica e política no tratamento geográfico, consolidada ao longo de seu envolvimento com a esquerda brasileira durante sua vida universitária uspiense. O livro trata de uma fazenda de café, no início da década de 1880, e a expansão cafeeira do Vale do Paraíba em direção ao Oeste paulista. A narrativa dessa obra é desenvolvida pelo confronto das classes políticas brasileiras daquele momento, anarquistas-escravocratas versus republicanos-abolicionistas, com objetivo de construir e explicar o novo cenário político espacial nacional comandado por São Paulo. Nesta obra, é possível ainda notar a influência dos estudos de Pierre Monbeig.

Na capital paulista, já na década de 1970 na luta contra a ditadura instaurada no país, Robert Moraes participa do então Partido Comunista Brasileiro (PCB), ainda na ilegalidade, através dos espaços legais, especialmente dentro do Movimento Democrático Brasileiro (MDB), que reunia discordantes do golpe de 1964. Essa atuação política se torna evidente não apenas no movimento de renovação da Geografia Brasileira promovido durante a realização do 3º Encontro Nacional de Geógrafos, organizado pela AGB, em Fortaleza, em 1978,¹⁶ como também em suas primeiras publicações. Aqui cabe menção, especialmente, o artigo que escreve com Wanderley Messias da Costa, em 1979, *Valor, espaço e a questão do método*, publicado em uma edição organizada por Gildo Marçal Brandão, José Chasin, Marco Aurélio Nogueira e Nelson Werneck Sodré, intelectuais de esquerda envolvidos na reorganização do PCB, ocorrida a partir de 1976.



Sua formação e militância de esquerda, consolidada pelos estudos marxistas, irão se refletir nos artigos, livros e palestras realizadas por Robert Moraes na Geografia como, por exemplo, o livro *Geografia: pequena história crítica*, de 1981. Nessa mesma direção, vale aqui também mencionar a obra em parceria com Wanderley da Costa, *Geografia Crítica: a valorização do Espaço*, de 1984. Na realidade

essa produção é também resultado de sua formação universitária uspina, que foi associou Geografia e Sociologia.

Robert Moraes cursou Geografia e Ciências Sociais, na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (USP), formando-se respectivamente em 1977 e 1979. Prosseguindo sua formação e vida acadêmica na Geografia, sob orientação do erudito geógrafo e filósofo Armando Corrêa da Silva, Moraes conclui o curso de em 1983, com dissertação sobre a história da Geografia, e o doutorado em 1991, com tese sobre o território brasileiro colonial.¹⁷

No ano de 2000, defendeu sua livre docência com a tese *Capitalismo, Geografia e Meio Ambiente*. E em 2005 conquistou o título de professor titular do Departamento de Geografia da USP, onde leciona com dedicação exclusiva desde 1982.

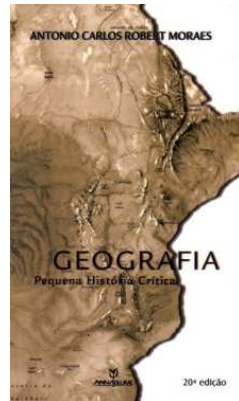
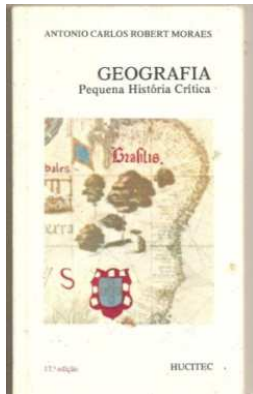
Vale ainda destacar sua atuação no campo político intelectual tanto como consultor do de órgãos governamentais, com destaque para programas de ordenamento territorial de áreas litorâneas (gerenciamento costeiro), quanto como presidente das bancas de Geografia do concurso de ingresso na carreira de Diplomata no Instituto Rio Branco, Ministério das Relações Exteriores, o que lhe proporcionou a Ordem do Rio Branco, em 2001.¹⁸ Coordena em parceria com André Roberto Martin o Laboratório de Geografia Política no Departamento de Geografia da Universidade de São Paulo.

Considerações sobre a produção intelectual de Robert Moraes

É na interface entre Geografia, História, Política e Sociologia do Conhecimento que a produção intelectual de Antonio Carlos Robert Moraes foi se desenvolvendo. Com erudição, suas obras expõem tanto temáticas teóricas quanto estudos empíricos e propostas de gestão territorial, com foco voltado, principalmente, para o Brasil. Podem ser destacados os seguintes temas recorrentes na produção do autor: história, teoria e metodologia da Geografia; epistemologia do espaço geográfico; política e planejamento territorial brasileiro; meio ambiente; geopolítica e história política e territorial brasileira.

Em toda sua produção sobressai a perspectiva histórica e política na análise tanto do espaço geográfico quanto da ciência geográfica. Sua aproximação com o campo científico da História é antigo e expressivo. O mesmo pode ser afirmado com relação à Política e à

Sociologia. A Geografia desenvolvida e defendida por Robert Moraes é, assim, uma Geografia histórica, de cunho claramente político e direcionada ao entendimento e



interpretação do Brasil, seja a partir da construção material do seu território, seja a partir do pensamento e de suas ideologias geográficas. Qualidade também observada não apenas nas pesquisas que desenvolve, mas igualmente nas monografias de graduação, dissertações de mestrado e teses de doutorado que orienta.

Para melhor evidenciar a caracterização apresentada anteriormente, foram selecionados cinco livros do autor que trazem exemplos e ilustram sua contribuição à Geografia. São eles: 1) Geografia: pequena história crítica (1985); 2) Ideologias geográficas: espaço, política e cultura no Brasil, (1988); 3) As bases da formação territorial do Brasil: o território colonial brasileiro no longo século XVI (2000); 4) Território e história do Brasil (2002); 5) Geografia Histórica do Brasil: capitalismo, território e periferia (2011).

Geografia: pequena história crítica

Com primeira edição em 1985, esta obra foi de grande importância para a formação dos geógrafos e professores de Geografia do país a partir de meados da década de 1980 e de toda a década de 1990, principalmente.¹⁹ A adoção dessa referência bibliográfica nos cursos universitários de Geografia se deu em função das reformas curriculares promovidas pela renovação política e epistemológica da disciplina no país. Trazendo uma discussão sobre a história da ciência geográfica, desde Humboldt e Ritter, Robert de Moraes, consegue de forma compacta e simples apresentar os grandes movimentos da Geografia a partir de uma perspectiva histórica e política. Nessa abordagem observa-se o cunho ideológico militante do autor, que denunciava o positivismo clássico e o lógico como

núcleos reacionários a serem combatidos pelo materialismo histórico-dialético da então Geografia Crítica. Inicialmente é apresentado um debate em torno do objeto de estudo da disciplina e sobre a filosofia positivista. Em seguida um breve histórico do pensamento geográfico é traçado, desde os gregos. A explicação do surgimento da Geografia Moderna e a contribuição dos alemães são colocadas pelo autor, sempre referendadas pelo contexto político e territorial do período. Assim, são apresentadas as Geografias em Humboldt e Ritter, em Ratzel, em La Blache, em Hartshorne, e as grandes correntes geográficas posteriores, Geografia Neopositivista, por ele denominada de Pragmática e a Geografia Marxista, ou Geografia Crítica, como prefere chamar.

Ideologias Geográficas: espaço, cultura e política no Brasil

Publicado em 1988, *Ideologias Geográficas*, assim como *Geografia: pequena história crítica*, é resultado de aulas ministradas no Departamento de Geografia da Universidade de São Paulo. Nesta obra, o autor defende uma Geografia Cultural Política e reforça a existência e importância dos discursos e ideologias espaciais. Robert Moraes constrói sua argumentação procurando demonstrar, tanto teórica quanto empiricamente, a força das ideologias geográficas, ou seja, dos discursos originados a partir de interesses políticos territoriais e de valores culturais regionais ou locais, na construção e organização espacial e nas articulações políticas. O livro está organizado em sete capítulos. Os dois primeiros apresentam discussões epistemológicas sobre o espaço geográfico e o papel do sujeito. Em seguida uma breve exposição é feita sobre o conceito de ideologia para encaminhar o debate marxista que se segue sobre política e cultura. As três últimas partes focalizam o Brasil. Primeiramente, uma abordagem histórica sobre o papel das ideologias geográficas ao longo do processo histórico de construção da identidade e política brasileira. Em segundo lugar, o autor procura rastrear a difusão das teorias estrangeiras pela ciência

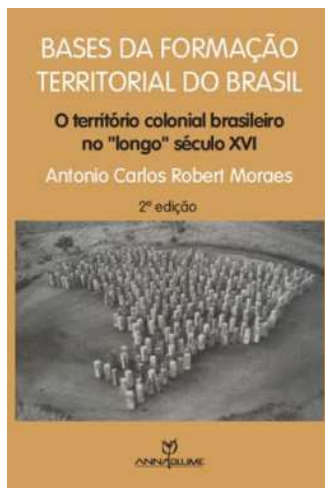


geográfica no Brasil, apontando os principais autores e instituições difusoras. Por fim, como o livro foi lançado 1988, o autor discute as propostas de redivisão territorial do Brasil apresentadas pelas comissões temáticas da Constituinte de 1988. Ao analisar os critérios estabelecidos para a criação dos novos estados da federação, observa

que as grandes beneficiárias são as elites locais e suas bancadas políticas nos órgãos parlamentares nacionais.

As bases da formação territorial do Brasil: o território colonial brasileiro no longo século XVI

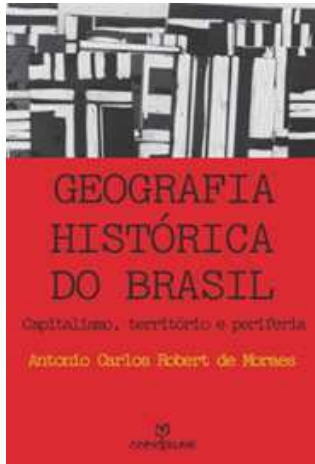
Com primeira edição em 2000, trata-se da tese de doutorado do autor, defendida em 1991, na USP. Esta obra pode ser considerada como modelo de sua Geografia histórica. Buscando construir uma interpretação do Brasil, Robert Moraes analisa a formação territorial brasileira no período colonial. Na realidade seu propósito é entender geograficamente o País, tanto o processo de formação quanto sua atual condição, e apresentar uma leitura geográfica da América Portuguesa a partir de uma análise bibliográfica no campo da História. Do ponto de vista teórico-metodológico o recurso à história, especificamente ao método histórico-dialético oriundo da teoria social em Marx, constitui seu eixo interpretativo. Iniciando o livro com uma discussão teórica sobre território, através da relação entre Geografia e História, o autor procura demonstrar que o território colonial brasileiro se estabeleceu partir do sistema produtivo e da vida social portuguesa em terras americanas. A partir dessa perspectiva teórica o livro se divide em



quatro grandes partes. A primeira apresenta a expansão europeia e a formação da economia-mundo capitalista de 1460 a 1640. São aqui apresentadas discussões teóricas a partir da interpretação marxista. Na segunda grande parte, o foco está em Portugal, essencialmente nas estratégias de expansão e formação do império colonial lusitano. A parte três é dedicada ao estudo da formação dos territórios colônias ibero-americanos. Por fim, apresenta e discute as bases da formação territorial do Brasil, estabelecendo uma periodização da consolidação da soberania portuguesa no País.

Território e História no Brasil

Publicado em 2002, este livro é dedicado ao estudo do campo científico-disciplinar da



Geografia, especificamente da Geografia Brasileira, e ao Brasil. Assim, além de temas e questões pertinentes à ciência geográfica, presente também nesta obra está a preocupação do autor com o País. Tendo como meta teórica o entendimento do Brasil, Robert Moraes enxerga no território, uma dimensão fundamental e explicativa da história brasileira. Nesse sentido, a ciência geográfica, pela sua própria natureza epistemológica, apresenta-se com chave de interpretação do Brasil. Apesar do livro estar organizado em nove capítulos, podem ser destacados quatro grandes eixos de discussão. O primeiro, sobre a relação entre Geografia e História, com intuito de defender a Geografia Humana como história territorial. O segundo, sobre o Estado nacional e a importância do território para sua efetivação, com objetivo de focalizar o Brasil e sua formação territorial periférica. O terceiro, sobre a Geografia Política Brasileira. O último eixo engloba os projetos nacionais brasileiras, como a globalização e política

ambiental

Geografia Histórica do Brasil: capitalismo, território e periferia

Este é o livro mais recente do autor, publicado em 2011. Apesar de aglutinar uma coletânea de textos escritos em diferentes momentos, grande parte apresentada e publicada em encontros científicos recentes, pode-se afirmar que este livro consolida o antigo diálogo que o autor estabelece entre Geografia e História e a sua concepção de Geografia histórica. Para Robert Moraes as questões tratadas nesta publicação se ancoram no campo disciplinar da Geografia e tomam como método e como objeto o campo disciplinar da História. Conforme o autor, as ideias expostas aqui dialogam e dão prosseguimento aos dois livros anteriores, *Ideologias Geográficas* e *Território e História no Brasil*. Nove capítulos fazem parte desta publicação. No primeiro, a partir da interpretação marxista, Robert Moraes apresenta historicamente a dinâmica geográfica do capitalismo, desde o período em que era um modo de produção espacialmente circunscrito até sua dominação na escala global. A intenção é preparar a discussão para o capítulo seguinte, entender geograficamente o Brasil

a partir de marcos metodológicos pós-colonialistas. O terceiro capítulo apresenta as estratégias geopolíticas de instalação portuguesa no Brasil, então território colonial. O capítulo seguinte procura demonstrar a importância da dimensão espacial na explicação e no funcionamento das sociedades de formação colonial, como as latino-americanas. O capítulo cinco discute o Brasil nesse contexto, ou seja, demonstra a importância da visão territorialista na formação de sua nacionalidade. O capítulo 6 exemplifica a visão territorialista da nacionalidade brasileira através da ideia de sertão, como denominação dada para porções dos fundos territoriais objetivando a sua incorporação. O capítulo sete expõe uma visão de conjunto do processo de formação territorial do País e suas principais políticas, desde o período colonial. O capítulo oitavo discute a Geografia Brasileira atual e apresenta a crítica ao relativismo promovido no seu campo científico, a partir da perspectiva pós-moderna. O autor defende para a Geografia posicionamentos teóricos e políticos mais claros e firmes, assim como realizações de estudos do Brasil a partir da escala nacional e da perspectiva pós-colonialistas. Por último, em defesa da soberania e sustentabilidade brasileira, Robert de Moraes aprofunda a crítica do capítulo anterior a respeito da diluição da escala nacional e do papel do estado nos estudos geográficos contemporâneos.

A partir do exposto, pode-se observar que a Geografia histórica de Robert Moraes é uma Geografia histórica política, de interpretação marxista. Além do estudo da construção material do território nacional e das ideologias geográficas, a produção intelectual do autor inclui também a história e a epistemologia da ciência geográfica brasileira. Conceitos como território, região, metrópole, diferenciação espacial, fronteira, centro-periferia e ambiente são importantes categorias de análise para o autor, sempre associados à construção de uma periodização espaço-temporal.

Considerações Finais

Buscando apresentar e discutir o campo de estudo da Geografia histórica no Brasil na atualidade, este trabalho procurou demonstrar a existência de dois eixos de estudo diferenciados, um a partir do Rio de Janeiro, pela contribuição ancorada em Mauricio Abreu, e outro, a partir de São Paulo, com contribuição estabelecida pelos trabalhos de

Robert Moraes. A importância do trabalho desses autores é reconhecida não apenas pela Geografia, mas igualmente por outras áreas de conhecimento, como a História, Ciência Política, Antropologia e Arquitetura.

Foram apresentadas breves informações biográficas dos autores, com objetivo de melhor explicitar as características de suas abordagens. Em seguida, como ilustração, foram trazidas as produções intelectuais em livro de ambos os geógrafos. Talvez possamos afirmar que Maurício Abreu é mais historiador, utilizando prioritariamente como fontes, documentos levantados em arquivos principalmente no Brasil, Rio de Janeiro, e em Portugal, Lisboa. Robert Moraes é mais sociólogo e cientista político, priorizando como fontes de consulta, os debates estabelecidos por grandes intelectuais sobre o Brasil, a ciência geográfica e a dinâmica da sociedade capitalista. Na realidade, Robert Moraes e Maurício Abreu apresentam abordagens em Geografia histórica bastante diferentes, ambas importantes para este ramo da Geografia e para a disciplina como um todo.

Maurício Abreu produziu uma Geografia histórica que foi amadurecendo ao longo do tempo, a qual foi se impondo também gradativamente até que assumiu que o grupo de pesquisa por ele liderado possuía o nome de Geografia histórica do Rio de Janeiro. Desenvolve seu trabalho no ponto de interseção entre a Geografia e a História, num permanente diálogo entre as duas disciplinas. Sua Geografia histórica, diferente da que ocorre com Robert Moraes, está preocupada com as regiões e lugares, neste caso, a Cidade do Rio de Janeiro, em sua dimensão espacial que resulta da articulação de processos sociais que ocorrem em diferentes momentos do tempo e em diferentes escalas espaciais, de modo que para cada momento do tempo havia um geografia a ser descoberta e desvendada. Para montar seu quebra-cabeça vasculha os espaços que guardam a memória da Cidade, basicamente as fontes documentais.

Robert Moraes, por sua vez, monta seu quebra-cabeça a partir de um modelo de investigação histórico-geográfica, fortemente associado à ciência e ao debate político, com intuito de entender o Brasil, passado e presente, e projetar os possíveis caminhos futuros. Além do estudo da construção material do território nacional e de suas ideologias geográficas, destacam-se as investigações históricas e epistemológicas em Geografia e suas preocupações pedagógicas com a formação intelectual e política dos futuros geógrafos.

Referências

- ABREU, Mauricio de A. Evolução urbana do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: IPLANRIO/Zahar, 1987
- _____. Geografia Histórica da Cidade do Rio de Janeiro (1502-1700). Vol.1 e 2. Rio de Janeiro: Andrea Jakobsson/Prefeitura do Rio de Janeiro, 2010.
- _____. Rio de Janeiro: formas, movimento, representações, estudo de Geografia Histórica Carioca. Rio de Janeiro: Da Fonseca Comunicação, 2005.
- _____. Entrevista concedida a Revista Geosul em 29/09/05 com participação de Luiz Fernando Scheibe, Ewerton Vieira Machado, Sandra M. de A. Furtado e Maria Dolores Buss. Geosul, v. 21, n. 41, jan./jun. Florianópolis, 2006, p. 193-225.
- _____. Entrevista concedida a Revista GeoUerj em março de 2004 com a participação de João Rua. Construindo uma boa relação com a história. GeoUERJ, v. 1, n. 15-16, jun, 2004.http://www.mauricioabreu.com.br/uploads/multimedia/Entrevista_GEOUERJ_%20marc2004.pdf Acesso em 10 de fevereiro de 2013.
- BERNARDES, Lysia Maria Cavalcanti. A Expansão do Espaço Urbano no Rio de Janeiro. Revista Brasileira de Geografia. 23 (3), 1961, pp. 510-511.
- CASTELLS, Manuel. La question urbaine. Paris: F. Maspero, 1972.
- MORAES, Antonio Carlos Robert. Geografia histórica do Brasil: cinco ensaios, uma proposta e uma crítica. São Paulo: Annablume, 2009. 152p.
- _____. Geografia: pequena história crítica. 19ª. ed. São Paulo: Annablume, 2003. v.1. 132p (1ª ed. 1981)
- _____. A fazenda de café. 13ª. ed. São Paulo: Ática, 2003. v. 1. 40p. (1ª ed. 1985)
- _____. Ideologias Geográficas. 4ª. ed. São Paulo: Hucitec/Annablume, 2002. 156p. (1ª ed. 1988)
- _____. A Gênese da Geografia Moderna. 2ª. ed. São Paulo: Hucitec/Annablume, 2002. v.1, 208p . (1ª. ed. 1987)
- _____. Território e História no Brasil. 1ª. ed. São Paulo: Hucitec/Annablume, 2002. v.1, 200p .
- _____. Meio Ambiente e Ciências Humanas. 3ª. ed. São Paulo: Hucitec, 2002. v.1, 102p.
- _____. Bases da formação territorial do Brasil: o território colonial brasileiro no longo século XVI. 1ª. ed. São Paulo: Hucitec, 2000. v. 1. 432p.
- _____. Contribuições para a Gestão da Zona Costeira do Brasil: Elementos para uma Geografia do Litoral Brasileiro. 1. ed. São Paulo: Hucitec /Edusp, 1999. v.1, 230p. 2007
- MORAES, Antonio Carlos Robert e COSTA, W. M. Geografia Crítica: a Valorização do Espaço. 4ª. ed. São Paulo: Hucitec, 1999. v. 1. 200p . (1ª ed. 1984)
- _____. Valor, espaço e a questão do método. Marco Aurélio Nogueira; Gildo Marçal Brandão; J. Chasin; Nelson Werneck Sodré. (org.). Temas de Ciências Humanas. 1ª ed. São Paulo: Livraria Editora Ciências Humanas. LTDA, 1979, v. 5, p. 59-73.

MOREIRA, Ruy. Assim se passam dez anos: a renovação da Geografia no Brasil, no período 1978-1988. *GEOgraphia*, ano II, n.3, p.25-50, 2000.

SANTOS, Milton. *Por uma Geografia nova*. São Paulo: Hucitec, 1978.

SEGADAS SOARES, Maria Therezinha. Fisionomia e Estrutura do Rio de Janeiro. *Revista Brasileira de Geografia*. 27 (3), 1965, p.355

VASCONCELOS, Pedro de Almeida. “ABREU, Maurício de. A Evolução Urbana do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, IPLANRIO/Zahar, 1987, 147 pgs. Resenha”. *RUA*. Salvador, 1 (1) : p. 161-163, 1988.

ⁱ Bolsista do Programa Jovem Cientista do Nosso Estado JCNE (FAPERJ) e Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2.

ⁱⁱ Foto retirada do site www.mauricioabreu.com.br

ⁱⁱⁱ Abreu, Mauricio de A. *Evolução urbana do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, IPLANRIO/Zahar, 1987, p.11.

^{iv} Entrevista para a revista GEOUERJ - Entrevistador João da Rua.

^v VASCONCELOS, Pedro de Almeida. “ABREU, Maurício de. A Evolução Urbana do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, IPLANRIO/Zahar, 1987, 147 pgs. Resenha”. *RUA*. Salvador, 1 (1) : p. 161-163, 1988.

^{vi} ABREU, Mauricio de A. – *Evolução urbana do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, IPLANRIO/Zahar, 1987, p.30-32.

^{vii} CASTELLS, Manuel. *La question urbaine*. Paris: F. Maspero, 1972; SANTOS, Milton. *Por uma geografia nova*. São Paulo: Hucitec, 1978.

^{viii} ABREU (1987), p.11.

^{ix} SEGADAS SOARES, Maria Therezinha. Fisionomia e Estrutura do Rio de Janeiro. *Revista Brasileira de Geografia*. 27 (3), 1965, p.355 e BERNARDES, Lysia Maria Cavalcanti. A Expansão do Espaço Urbano no Rio de Janeiro. *Revista Brasileira de Geografia*. 23 (3), 1961, pp. 510-511.

^x Mauricio Abreu, entrevista concedida para revista Geosul, v.21, n. 41, jan./jun. Florianópolis, 2006, p.13.

^{xi} Mauricio Abreu, entrevista concedida para a revista GeoUerj, 2004, p.22.

¹² ABREU, Mauricio de A. *Geografia Histórica da Cidade do Rio de Janeiro (1502-1700)*. Vol.1, Rio de Janeiro: Andrea Jakobsson/Prefeitura do Rio de Janeiro, 2010, p.15.

¹³ O recém-criado site www.mauricioabreu.com.br disponibilizou muito do material coletado pelo grupo de pesquisa liderado pelo autor.

¹⁴ Maurício Abreu, 2010, p.18.

¹⁵ Imagem retirada do site http://www.fapesp.br/fotos/2007/43/foto_dentro2984_0.jpg.

¹⁶ “Quando, em 1978, os geógrafos brasileiros reúnem-se em Fortaleza no 3o. Encontro Nacional de Geógrafos, da AGB, a geografia brasileira vivia já um estado de grande ebulição. E isto pelo menos desde 1974. Nos vários cantos do país movimentos de crítica e renovação, espontâneos, difusos e, portanto sem hegemonia nacional vinham acontecendo. O 3º ENG ensinou o olhar recíproco, o conhecimento dos protagonistas uns dos outros, a conscientização dos descontentamentos que promovem a necessidade das mudanças e a aglutinação das ideias que precipitam a crise da ciência.” (Ruy Moreira, 2000, p.29).

¹⁷ Informações retiradas do Currículo Lattes CNPq do autor, em 07/07/2013. <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?metodo=apresentar&id=K4787160P7>

¹⁸ Informações retiradas do Currículo Lattes CNPq do autor, em 07/07/2013. <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?metodo=apresentar&id=K4787160P7>

¹⁹ A obra *Geografia: pequena história crítica* continua sendo publica até hoje, encontrando-se em sua 21ª edição.

Artigo recebido para publicação em maio de 2013.

Artigo aceito para publicação em junho de 2013.